

Uma festa de 3 milhões de reais

COM O DINHEIRO GASTO NO JANTAR DE GALA PARA 5 MIL PESSOAS, QUE ENCERROU O DIA DA POSSE DE FHC, SERIA POSSÍVEL CONSTRUIR 375 CASAS POPULARES.

Os convidados do concorrido jantar de gala da posse do presidente Fernando Henrique Cardoso começaram a chegar ao Itamaraty por volta das 21 horas de ontem, seguindo a recomendação feita pelo cerimonial para evitar atrasos. Organizado pelo Itamaraty, a festa custou ao governo cerca de R\$ 3 milhões e foi contratada sem licitação pública. Com esse dinheiro, seria possível construir 375 casas populares, ao custo médio de R\$ 8 mil cada. Apesar do alto valor, o bufê Ambassadeur, contratado para preparar a festa provou não ser muito adequado: durante a semana, foi interditado pela Vigilância Sanitária de Brasília, que constatou a presença de baratas nas câmaras que condicionavam alimentos.

A recomendação para que os convidados chegassem cedo foi feita porque os organizadores temiam que tempo chuvoso em Brasília complicasse ainda mais o trânsito nas imediações do Palácio e causasse transtornos às autoridades e chefes de Estado. Os convidados comuns entravam pela porta lateral do Palácio. A principal era reservada ao presidente e chefes de Estado e uma terceira porta, próxima à Secretaria de Imprensa, para governadores e políticos. Entre os convidados comuns, estavam 300 artistas, entre eles Caetano Veloso e Gilberto Gil e a apresentadora Xuxa Meneghel.

Trajando smoking, Fernando Henrique chegou ao Itamaraty por volta de 21h30 e foi direto para o salão do subsolo, ao lado da sala de exposições. Ao lado da esposa, Ruth Cardoso, e do novo embaixador das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, o presidente começou a receber os cumprimentos dos chefes de Estado e delegações estrangeiras.

Recepção cansativa

DUAS HORAS DE CUMPRIMENTOS

Só depois de receber os cumprimentos — o que estava previsto para levar de uma a duas horas — é que ele subiria para o mezanino e o terceiro piso. A previsão era de que o presidente permanecesse na festa no máximo até uma da manhã.

Embora não houvesse confirmação, o presidente dava sinais de ter sofrido uma de suas crises de coluna. Durante a manhã, ele havia recebido no Palácio do Alvorada a acupunturista Edna Nishiya, que cuidou de sua coluna durante a campanha, e nas cerimônias da posse à tarde mancava da perna direita.

Depois de todas as solenidades, o presidente Fernando Henrique deve começar seu expediente por volta de 8 horas hoje, quando finalmente ocupará definitivamente o seu gabinete no Palácio do Planalto. A primeira audiência da manhã, entretanto, está marcada para às 9h30, quando receberá o presidente de Portugal. A partir de então, Fernando Henrique receberá várias delegações estrangeiras.

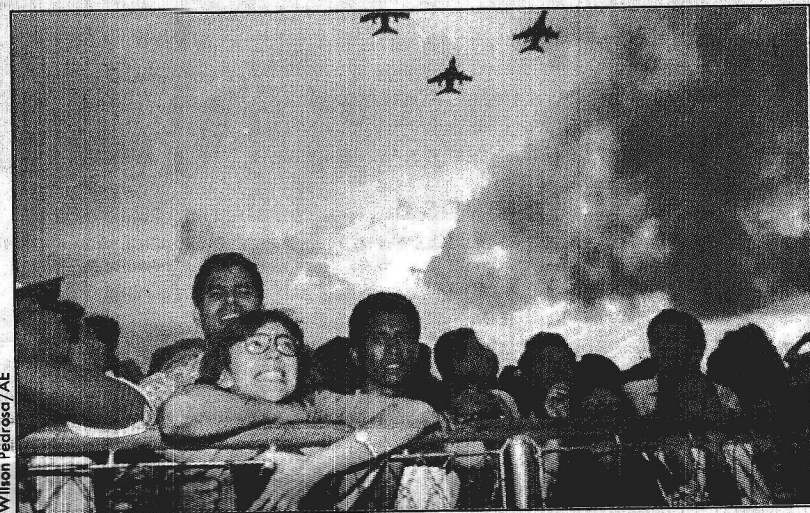
Às 10h30, receberá o presidente do Peru, Alberto Fujimori. Em seguida, presidirá a primeira reunião do Mercosul de seu governo: além dos presidentes do Uruguai, Argentina e Paraguai, participarão também os presidentes da Bolívia e do Chile. Ao meio dia, Fernando Henrique participará de um culto religioso na Catedral de Brasília e almoça no Palácio da Alvorada, apenas com seus familiares. A primeira audiência da tarde está marcada para 15h30, quando Fernando Henrique receberá o presidente do Chile, Eduardo Frei.



Jobim trabalhou de manhã e jantou com a mulher, à noite.

A nova rotina do poder começou antes mesmo da posse para uma parte do Ministério de Fernando Henrique. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, aproveitou parte da manhã de ontem para despachar, na embaixada dos Estados Unidos, com a representante Janet Reno, para combinar uma ação conjunta de combate ao tráfico de drogas. Pedro Malan, da pasta da Fazenda, também saiu cedo de casa para

uma última jornada extra no gabinete da presidência do Banco Central. "Ele saiu apressado", disse a sogra Ana, ao telefone, enquanto Malan terminava de esvaziar gavetas no BC. Novato em Brasília, o ministro extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, só chegou à cidade poucas horas antes da posse. Veio, no início da tarde, num jatinho próprio, depois de passar o réveillon no Guarujá (SP).



Wilson Pedrosa/AE

“É uma cerimônia muito emocionante”, afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, no momento em que Itamar Franco transmitia a faixa presidencial a Fernando Henrique Cardoso e, nos céus, cruzavam os aviões Mirage. Para algumas pessoas que estavam lá, entretanto, a cerimônia não teve o mesmo fôlego de ocasiões anteriores. O ritmo e a sequência das diversas etapas da cerimô-

nia foi considerado lento e pouco arrebatador. Os poucos pasantes que assistiam à posse, em frente ao Palácio do Planalto, tampouco demonstraram euforia. Em frente ao Congresso, onde Fernando Henrique foi empossado pelo presidente da Casa, senador Humberto Lucena, um grupo de cristãos evangélicos cantava músicas, demonstrando sua esperança no novo presidente. Mas, para evitar enganos, gritavam com frequência o slogan: “Ei, ei, ei, Jesus é nosso rei”.



O presidente Fernando Henrique desfila no Rolls Royce presidencial

O Rolls Royce em que o presidente Fernando Henrique Cardoso desfilou por Brasília até chegar ao Congresso e ao Palácio do Planalto, para a cerimônia de posse, permaneceu com as capotas fechadas até 10 minutos antes que o presidente embarcasse, na catedral de Brasília. A chuva que caiu no início da tarde, na capital federal, foi intensa e podia prejudicar a cerimônia. Mas, para sorte do presidente e do vice, Marco Maciel, ela parou pouco antes.

O motorista da Rolls Royce, Mario Paulino, um profissional bem discreto, ao estilo da equipe do novo governo, que há 18 anos trabalha no Planalto, contou que, nas ruas, “o pessoal estava bem animado diante da passagem do carro”. Dirigindo pela segunda vez o carro presenteado pela rainha a Inglaterra ao Brasil — a primeira foi no desfile de 7 de setembro, com Itamar —,

Paulino tratou de manter o veículo à velocidade de 10 a 20 quilômetros por hora, no máximo. Além do charme e da história de percursos presidenciais, o Rolls Royce, fabricado em 1953, “é um carro bom, bem conservado”, disse Paulino. Mas admitiu: é muito diferente dos carros oficiais que ele costuma dirigir.

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ao Congresso às 16h28 acompanhado do vice Marco Maciel e dos chefes da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e da Casa Militar, general de brigada Alberto Mendes Cardoso. Em outro carro, acompanhavam a primeira-dama Ruth Cardoso e Ana Maria Maciel, mulher do vice-presidente. Enquanto durou a cerimônia de posse, grupos de religiosos cantavam do lado de fora do Congresso, e um isolado militante do PT acenava com sua bandeira, afirmando que foi prestigiar o novo presidente.

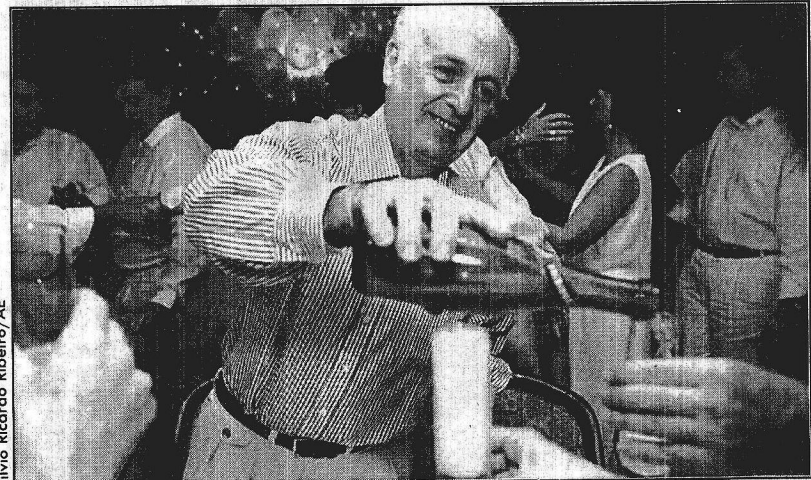


Edvaldo Ferreira/AE

Itamar, com a faixa presidencial, recebe delegações estrangeiras.

O presidente Itamar Franco, de terno escuro, exibiu ontem pela primeira vez em público a faixa presidencial para receber os cumprimentos de 121 delegações estrangeiras durante cerimônia que durou mais de uma hora no salão de credenciais do Palácio do Planalto. Itamar se deu mais tempo com o presidente

de Portugal, Mário Soares. A partir deste ano, Itamar vai ocupar a embaixada do Brasil nesse País e recebeu elogios de Soares: “Portugal se sente honrado de ter como embaixador em Lisboa um homem de popularidade e qualidades como Itamar, que demonstrou ter compromissos com os laços entre os dois países”.

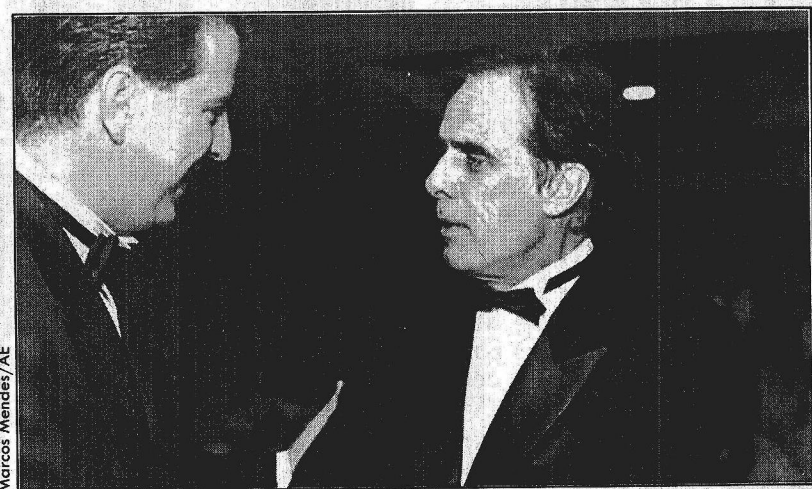


Silvia Ricardo Ribeiro/AE

Bresser Pereira, ministro da SAF, no réveillon do Kubitschek Plaza.

Nem mesmo os patrocinadores gostaram da festa no hotel Kubitschek Plaza. O chamado “réveillon dos paulistas” reuniu tucanos, acadêmicos e intelectuais que farão parte do governo de Fernando Henrique Cardoso, mas estava desanimado e muito desorganizado. A promotora da festa, Maria Helena Gregori, mulher de José Gregori, amigo de Cardoso e indicado para a Ouvidoria Geral, reclamou com amigos que o hotel havia exagera-

do na venda de convites. Na última hora, surgiram cerca de 100 pessoas que não integravam a lista de Maria Helena e uma mesa precisou ser improvisada para o novo presidente do Banco Central, Pêrsio Arida. Outros expoentes do governo FH que passaram a virada do ano no “reduto” tucano foram o secretário da administração, Bresser Pereira, acompanhado da mulher Vera, e o secretário nacional de Comunicação, Roberto Muiyaert.



Marcos Mendes/AE

O ator Francisco Cuoco conversa com o dono do La Vecchia Cucina

No réveillon do La Vecchia Cucina, restaurante mais caro de Brasília, algumas mesas ficaram vazias, após o cancelamento da festa que estava sendo preparada pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Mesmo assim, estavam presentes empresários e alguns deputados. O ator Francisco Cuoco, que estava sem programa, foi levado por

amigos. O deputado Saulo Queiróz (PFL-MS) também compareceu ao La Vecchia. Na madrugada, ele ainda deu uma esticada à residência do presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Mesmo sem ser convidado, o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) esteve no reduto pefelista, aproveitando para pedir votos à sua candidatura para a liderança do partido.